

CERRADO EM RISCO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO AGRONEGÓCIO E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NO MATOPIBA

José Elizaldo Araujo da Silva ^{1*}, Marcelo Bruno Araújo Queiroz ²

¹ Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Mestrando em Cultura e Sociedade, São Luís – MA.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus São Raimundo Nonato – Piauí.

* Email: josehhelizaldo@gmail.com

O Bioma Cerrado, reconhecido como hotspot de biodiversidade do planeta, é fundamental para a manutenção dos recursos hídricos brasileiros, sendo identificado como o berço das águas. Contudo, tem sido intensamente suprimido pela expansão da fronteira agrícola na região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Esse território consolidou-se como epicentro da produção de grãos e commodities agrícolas, alavancado por incentivos ao agronegócio e investimentos em infraestrutura, oriundos tanto da iniciativa privada quanto pública. Entretanto, tal processo intensifica a crise climática ao promover altas taxas de desmatamento, degradação dos solos, perda de biodiversidade e comprometimento dos serviços ecossistêmicos essenciais, como a regulação hídrica e a captura de carbono. Além disso, surgem problemas como poluição por agrotóxicos, danos à saúde humana e conflitos territoriais. Nesse contexto, povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e camponesas enfrentam ameaças diretas aos seus territórios e modos de vida, ao mesmo tempo em que emergem como sujeitos centrais na resistência socioambiental. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos ambientais e sociais decorrentes da expansão do agronegócio no MATOPIBA, bem como discutir as estratégias de resistência construídas pelas comunidades locais frente à intensificação da crise climática. A metodologia combina a análise de dados secundários provenientes de artigos científicos e relatórios de organizações como o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN), o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), além de informações sobre a aplicação de agrotóxicos e mudanças no uso da terra. Os resultados indicam que, entre 2000 e 2022, o MATOPIBA concentrou as maiores taxas de desmatamento do Cerrado, respondendo por grande parte da perda de cobertura nativa. A conversão massiva de áreas para monocultivos de soja e milho tem provocado contaminação de rios e aquíferos pelo uso intensivo de agrotóxicos, comprometendo a saúde das populações locais e a qualidade da água. Ademais, práticas de grilagem e a regularização fundiária precária agravam os conflitos territoriais, fragilizando o direito à terra de comunidades indígenas e quilombolas. Como contraponto, observa-se a resiliência dessas populações, que se organizam em movimentos sociais, associações comunitárias e redes de agroecologia. Essas estratégias incluem o fortalecimento da agricultura familiar sustentável, a gestão comunitária de territórios e a articulação política para defender direitos territoriais e ambientais. Também são necessárias iniciativas de formação inicial e continuada de professores para fomentar essa discussão nos espaços escolares, pois é por meio das práticas educativas que a educação para a sustentabilidade fortalece a formação sociopolítica e ambiental dos estudantes. Conclui-se que a expansão do agronegócio no MATOPIBA representa um vetor central de degradação ambiental e injustiça social no Cerrado, contribuindo para o agravamento da crise climática em curso. No entanto, a resistência dos povos e comunidades tradicionais evidencia caminhos alternativos de desenvolvimento, baseados na valorização da sociobiodiversidade, na proteção dos bens comuns e na integração de saberes ancestrais com práticas agroecológicas. Reconhecer e fortalecer essas experiências



V Semana Nacional do Cerrado

“Povos, saberes e natureza do Cerrado: resistência à crise climática”

08 a 13 de setembro de 2025

é essencial não apenas para a proteção do Cerrado, mas também para a construção de estratégias globais de mitigação e adaptação frente às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Agronegócio. MATOPIBA. Desmatamento. Resistência. Educação.